

CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Humberto de Sousa Fontoura¹
João Batista Carrijo²
Priscila Maria Alvares Usevicius³

RESUMO

A confessionalidade no ensino superior tem enfrentado grandes desafios quanto a secularidade e o pós-modernismo, sendo assim, este artigo tem por objetivo relatar o ensino confessional protestante no Brasil, bem como seus desafios e perspectivas. Foi realizado uma revisão de literatura abordando os temas: confessionalidade, protestantismo, pós-modernismo e secularidade. Observou-se que o secularismo e a pós modernidade influenciam negativamente no exercício da confessionalidade nas instituições de ensino superior, sendo que isto afeta tanto alunos quanto professores que, com a afirmação da laicidade, tendem a negar o ensino confessional tendo como justificativa a liberdade de culto. Há uma tendência de continuidade das práticas pós-modernistas no ensino superior e isto é um desafio real e permanente para as instituições confessionais, conclui-se que o ensino confessional protestante deve retornar a sua essência, isto é, deve ser cristocêntrica, definindo de forma clara seus princípios e valores tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os docentes.

PALAVRAS-CHAVE

Confessionalidade. Secularismo. Pós-modernismo. Ensino superior.

INTRODUÇÃO

O termo confessional é definido pelo dicionário Aurélio como algo semelhante a confissão ou relativo a uma crença religiosa, porém, na prática a confessionalidade refere-se a uma escolha ligada a uma denominação religiosa, há, portanto quem pode afirmar ter uma confessionalidade católica, evangélica ou protestante (TIMM, 2016).

Cada vertente religiosa e, conseqüentemente sua confessionalidade, segue padrões morais e éticos, bem como costumes, práticas e crenças peculiares, sendo que algumas delas são comuns entre as denominações e fazem parte do que pode ser considerado o padrão ético dos religiosos (TIMM, 2016).

No Brasil, o ensino começou confessional, isto devido ao fato de que a Europa vivia um período que foi denominado reforma protestante, onde vários dogmas da igreja católica eram contestados, tendo como principal ator, o padre Martinho Lutero. A reforma protestante fez com que a igreja católica lançasse uma contrarreforma, intensificando sua investida no ensino religioso de povos conquistados por meio da catequese. No Brasil, isto se deu por meio dos padres Jesuítas (CASTRO, 2017).

Na medida que a colonização ocorria, os padres Jesuítas educavam os povos indígenas ensinando a língua portuguesa, os costumes e a ciência da época sempre associando a “santa fé católica” e a pregação do evangelho. Juntamente com o ensino secular, o ensino sobre os princípios éticos e morais e de conduta humana eram repassados com base na confessionalidade católica que vigorava na época (CASTRO, 2017).

¹ Doutor em Ciências da Saúde. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: humbertofontoura@gmail.com

² Mestre em Farmacologia. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joao.carrijo@unievangélica.edu.br

³ Especialista em Pediatria. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: priscila_usevicius@hotmail.com

Com relação ao ensino superior, a primeira instituição, antes das universidades que ministrava cursos de graduação foi a então denominada “Estudos Gerais do Colégio dos Jesuítas da Bahia”, que era dedicado ao sacerdócio católico e bacharelado em artes, além da formação de bacharéis em engenharia militar (COSTA, 2005).

Apesar do protestantismo estar presente no Brasil desde o início da colonização com a presença dos franceses e holandeses, a educação de confessionalidade protestante só se concretizou em meados do ano 1800 com a instalação de escolas na capital paulista. Nesta região, o casal Chamberlain fundou em 1870 a Escola Americana, que mais tarde passaria a se chamar Mackenzie College, instituição confessional protestante ainda ativa no Brasil (DA SILVA e COELHO, 2018). Várias outras instituições se instalaram depois disto, tais como faculdades Batistas, Adventistas, Metodistas e no interior de Goiás a UniEVANGÉLICA.

Dado a relação entre o padrão ético que permeia a confessionalidade cristã e a ética educacional, sobretudo no ensino superior, pode-se afirmar que a confessionalidade pode sim contribuir para a formação educacional do indivíduo, principalmente nas suas relações éticas e interpessoais, sendo assim, este artigo tem por objetivo relatar o ensino confessional protestante no Brasil, bem como seus desafios e perspectivas.

REVISÃO DA LITERATURA

O Brasil é um país laico (CAMURÇA, 2017), sendo assim, não há uma religião oficial. O termo laico significa literalmente autonomia confessional, isto refere-se então à pessoas e/ou instituições que não professam nenhuma confissão religiosa.

Como foi relatado, o ensino no Brasil surgiu confessional, uma vez que os colonizadores pertenciam a Portugal, um país oficialmente católico. A história mostra que até 1500, era grande o domínio do cristianismo católico no mundo, sendo que muitos países desenvolvidos na época, adotavam a religião católica como oficial no país. Esta prática, influenciava o ensino que seguia a religião do país, inclusive no Brasil, como relata o artigo 6º de 15 de outubro de 1827 promulgado pelo Imperador Pedro I que criava as escolas de alfabetização das regiões mais populosas do então Império Brasileiro (JUNQUEIRA E KLUCK, 2018).

“Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil [Art. 6º, 1827] (VIDAL E DE FARIA FILHO, 2002)”.

O Brasil só se tornou um Estado laico com o Decreto nº 119-A, de 07/01/1890, de autoria de Ruy Barbosa, porém a laicidade já vigorava no mundo a quase 3 séculos, mais precisamente no século 16, com o surgimento do renascentismo cultural. Iniciou-se então a busca pela ausência do controle religioso sobre as relações políticas, sociais e culturais em vários países da Europa (NETO e BERBICZ, 2015).

Percebe-se a influência da reforma protestante no desenvolvimento da laicidade no mundo, uma vez que o desejo dos que defendiam o Estado Laico era o de poder trabalhar sem que as igrejas

exercessem influência, favorecimento ou mesmo perseguição, sendo assim, a religião passaria a compor a vida privada das pessoas e não deveriam interferir no Estado (SOFIATI, 2015).

Apesar da laicidade ter uma forte relação com o secularismo, o ensino confessional só é possível de fato em um Estado que permite a pluralidade religiosa, como no Brasil, onde existem várias instituições confessionais, de várias vertentes religiosas. Em Estado confessionais, isto é, que adotam uma religião oficial, dificilmente se tem liberdade para o ensino confessional de uma confissão diferente da adotada oficialmente pelo país, um exemplo disto são os países mulçumanos (BATISTA e MAIA, 2006).

As instituições de ensino superior de confissão protestante só surgiram oficialmente no Brasil após a constituição da república promulgada em 1891. Dentre as Universidades e Centros Universitários, a primeira a surgir foi a Universidade Mackenzie de confissão presbiteriana que ofereceu em São Paulo os curso de Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica no ano de 1896, depois disto, outras instituições se instalaram no Brasil, tais como Centro Universitário Adventista, Universidade Luterana do Brasil, Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA e Universidade Metodista. Existem ainda várias faculdades protestantes em diversos estados do Brasil (HACK, 2002).

DISCUSSÃO

O Estado laico, permitiu a instituição do ensino confessional protestante em Universidades no Brasil, uma vez que a ideia do laicismo remete a neutralidade política bem como o tratamento igualitário para todas as vertentes religiosas no país, bem como para os agnósticos e ateus (INCONTRI e BIGHETO, 2004; CUNHA, 2011).

O que a princípio permitiu o surgimento do ensino confessional protestante no Brasil, o laicismo tem se tornado um desafio para as instituições protestantes, uma vez que a ideia de liberdade de culto e de não favorecimento político religioso, passou a tornar-se radical quanto a adoção de uma religião, isto é, iniciou-se um pensamento de que, se o Estado é laico, não se pode ensinar religião ou espiritualidade nas instituições o que remete ao laicismo (RANQUETAT JR, 2008).

A ideia da liberdade de culto, tem levado a alunos e professores a questionarem atitudes confessionais mesmo em instituições que são declaradamente cristãs e possuem em seu projeto pedagógico a confissão como princípio norteador. Isto, associado ao secularismo e ao pós-modernismo, tem se tornado um grande desafio para estas instituições. Este fenômeno pode ser observado no Brasil e também em países europeus. (PACILLO, 2007; NOBRE, 2013; SCHUNEMANN, 2009; DE MATOS OLIVEIRA, MENDONÇA FILHO e NETO, 2018).

O que se tem observado é que, desde a pregação do laico e a autonomia do ser humano e conseqüentemente a diminuição do ensino cristão nas instituições, houve um aumento da criminalidade, violência nas escolas, sobretudo as públicas e desvalorização da família. O apego a esta nova cosmovisão são os responsáveis pelo aumento da pornografia, a permissividade, a falta de princípios éticos e morais, bem como violência e uso de drogas (LIBÂNIO, 2004; GONÇALVES, 2005; FENSTERSEIFER e WERLANG, 2017).

A pós modernidade pode ser entendida como:

“o momento histórico preciso em que todos os freios institucionais que se opunham a emancipação individual se esboroam e desaparecem, dando lugar à manifestação dos desejos subjetivos, da

realização individual, do amor próprio. As grandes estruturas socializantes perdem a autoridade, as grandes ideologias já não estão mais em expansão, os projetos históricos não mobilizam mais, o âmbito social não é mais que o prolongamento do privado – instala-se a era do vazio, mas sem tragédia e sem apocalipse” (LIPOVETSKY e CHARLES, 2004 p.23).

O desafio posto pode ser sintetizado em um questionamento: como promover a confessionalidade protestante em uma instituição de ensino superior cristã numa sociedade totalmente secularizada que relativiza o certo e o errado bem como o próprio Cristo?”

As respostas a este questionamento podem parecer obscuras em um primeiro momento, porém, uma das saídas seria não se moldar ao secularismo vigente e manter os princípios que sempre nortearam a confissão protestante, sendo assim, é importante exercer uma confessionalidade cristocêntrica, como foi dito por Paulo em seus escritos ao povo de Colosso:

Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão no céu, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. Colossenses 1:13-20 (BARKER, et al. Bíblia de estudo NVI, 2003).

O texto acima revela como devem pensar as instituições confessionais protestantes, isto é, não pode haver dúvida quanto a posição sobre Cristo, sua deidade, seu sacrifício e seu exemplo. Em Cristo, conforme os relatos bíblicos, há uma série de princípios éticos e morais que valorizam o ser humano, o amor e a tolerância entre as pessoas e o respeito às instituições. Estes princípios são mais que doutrinas religiosas, uma vez que fazem parte do desenvolvimento de competências dos estudantes que influenciarão nas suas tomadas de decisões, bem como no convívio ético em sociedade (JÚNIOR, 2016; RAMPAZZO, 2018).

CONCLUSÃO

Observa-se que o ensino confessional não é recente no Brasil, porém, com o pós-modernismo e o secularismo vigente na atualidade, a confessionalidade passou a ser um desafio para as instituições cristãs, sobretudo as protestantes.

A tendência destes desafios não é de recuo, pelo contrário, há uma percepção de que a valorização da individualidade e do relativismo seguirá crescendo, desta forma, entende-se que as instituições confessionais protestantes devem se ater a essência do que é ensinado, retornando aos princípios bíblicos essenciais como afirmou João nos escritos bíblicos destinados à igreja de Éfeso: “Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se de onde caiu! Arrependa-

se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do seu lugar.” Apocalipse 2:4,5 (BARKER, et al. Bíblia de estudo NVI, 2003.).

A declaração seguida de ameaça mostra a importância de se ater ao que foi proposto por Cristo, isto é, a confessionalidade deve manter o chamado original e instar sobre os princípios éticos e morais constantes no livro sagrado. A identidade de uma instituição confessional passa pelo que ela realmente defende, prega e vive.

REFERÊNCIAS

- BARKER, Kenneth et al. Bíblia de estudo NVI. **São Paulo: Editora Vida Nova, 2003.**
- BATISTA, Carla; MAIA, Mônica. Estado laico e liberdades democráticas. **Recife: Articulação de Mulheres Brasileiras**, v. 34, 2006.
- CASTRO, Afrânio Gonçalves. A natureza do ensino religioso na escola confessional: contribuições de Mircea Eliade para os educadores. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 26, n. 51, p. 121-130, 2017.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 15, n. 47, p. 855-886, 2017.
- COSTA, Carlos Alberto Santos. A influência do Colégio dos Jesuítas na configuração da malha urbana de Salvador-BA (1549-1760). **Revista de Arqueologia**, v. 18, n. 1, p. 117-117, 2005.
- CUNHA, Luiz Antônio. Confessionalismo versus laicidade na educação brasileira: ontem e hoje. 2011.
- DA SILVA, Jair Gomes; COELHO, Lázara Divina. OS FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA ESCOLA CRISTÃ NO CONTEXTO BRASILEIRO. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, v. 8, n. 1, 2018.
- DE MATOS OLIVEIRA, Ilzver; MENDONÇA FILHO, Alberto Hora; NETO, Pedro Meneses Feitosa. Ensino confessional nas escolas públicas: manutenção de desigualdades entre as religiões no Brasil e a utopia do direito à liberdade religiosa. **Anais do Seminário Nacional de Sociologia da UFS-ISSN 2526-3013**, v. 2, 2018.
- FENSTERSEIFER, Liza; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Comportamentos autodestrutivos, subprodutos da pós-modernidade?. **Psicologia argumento**, v. 24, n. 47, p. 35-44, 2017.
- GONÇALVES, Hebe Signorini. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. **Tempo social**, v. 17, n. 2, p. 207-219, 2005.
- HACK, Osvaldo Henrique. **Mackenzie College e o ensino superior brasileiro: uma proposta de universidade**. Editora Mackenzie, 2002.
- INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alessandro Cesar. Ensino confessional, laico ou inter-religioso? Qual a melhor resposta. **Revista de Educação CEAP, Salvador, Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica**, v. 45, 2004.
- JÚNIOR, Ailton Sanches. O sofrimento cristocêntrico de Paulo como paradigma do agir ético cristão. **Davar Polissêmica**, v. 1, n. 1, 2016.
- JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo; KLUCK, Claudia Regina. ENSINO CONFSSIONAL: UM MODELO NO CENÁRIO BRASILEIRO. **Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP**, v. 7, n. 2, p. 251-269, 2018.
- LIBÂNIO, João Batista. **Jovens em tempos de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais**. Edicoes Loyola, 2004.
- LIPOVETSKY, Gilles; CHARLES, Sébastien. **Os Tempos Hipermodernos**. 3ª edição. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- NETO, Ítalo Corsini; BERBICZ, Rafael Baggio. A LAICIDADE DO ESTADO E A LIBERDADE RELIGIOSA FRENTE AOS PARADIGMAS MODERNOS. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 22, n. 1, p. 561-639, 2015.
- NOBRE, Wyclif Porfírio. CAPELANIA ESCOLAR CONFSSIONAL: UM ESTUDO DESTA ATIVIDADE NO INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE. **Revista Primus Vitam Nº**, v. 6, n. 2º, 2013.
- PACILLO, Vincenzo. Liberdade para a prática religiosa e " secularismo positivado" em alguns sistemas legais europeus: o caso italiano. **Panoptica**, v. 2, n. 5, p. 51-75, 2007.
- RAMPAZZO, Lino. **Antropologia: religiões e valores cristãos**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2018.

RANQUETAT JR, Cesar. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. **Revista Sociais e Humanas**, v. 21, n. 1, p. 67-75, 2008.

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. A Educação Confessional Fundamentalista no Brasil Atual: Uma análise do sistema escolar da IASD. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 9, 2009.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Perspectivas da laicidade no Brasil contemporâneo. **Revista Semestral do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar**, v. 5, n. 2, p. 327, 2015.

TIMM, Edgar Zanini et al. Religião, Confessionalidade, Espiritualidade e Educação: dimensionando possibilidades conceituais para suas relações no contexto da contemporaneidade. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 25, n. 48, p. 11-26, 2016.

VIDAL, Diana Gonçalves; DE FARIA FILHO, Luciano Mendes. Reescrevendo a história do ensino primário: o centenário da lei de 1827 e as reformas Francisco Campos e Fernando de Azevedo. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 31-50, 2002.